

**MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DE PRÓSTATA EM HOMENS
DA REGIÃO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL, ENTRE OS ANOS DE 2013 A
2020**

**ALLEBRANTE, G. R.¹; ALMEIDA, T.C. ¹; ARAUJO, J.M.¹; AREND, R.B.¹;
CAMARGO, R. B.¹; FERRO, P. A.¹; FOCCHESATTO, S.P. ¹; MARCOLIN, A. F.¹;
NASCIMENTO, A.F.¹; NERLING, E. C.¹; PETTENON, J.Z.¹; SILVA, M.F.¹;
TELLES, A.S.¹; WOLTICHOSKI, G.P.¹; ZANELLA, N.¹; ZOLET, A. ¹;
RABELLO, R.S.²**

A neoplasia maligna de próstata desenvolve-se a partir da replicação desordenada de células glandulares do órgão, devido a mutações ocorridas nos genes responsáveis pela regulação da replicação celular. Caracteriza-se como uma doença de evolução lenta e, na maioria das vezes, silenciosa, o que contribui para o surgimento de metástases e sua evolução desencadeia a morte do indivíduo. Tem-se por objetivo identificar a taxa de mortalidade geral e a taxa de letalidade por neoplasia maligna de próstata em homens residentes da região norte do estado do Rio Grande do Sul durante o período de 2013 a 2020. Trata-se de um estudo ecológico descritivo. Todos os dados utilizados na análise foram obtidos no site DataSUS, nas bases de dados do Sistema de Informação de Mortalidade e Sistema de Internação Hospitalar, bem como os dados demográficos da população residente na região norte do estado do Rio Grande do Sul pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A taxa de mortalidade geral foi calculada a partir do número de óbitos por neoplasia maligna de próstata na macrorregião norte do Rio Grande do Sul entre os anos de 2013 e 2020 dividido pela população total de homens na mesma região e no mesmo período, multiplicados por cem mil. Para o cálculo da taxa de letalidade, o número de óbitos por neoplasia maligna de próstata no norte gaúcho entre os anos de 2013 e 2020 foi dividido pelo número de internações devido à mesma doença, na mesma região e período e, por fim, multiplicados por cem. Segundo análise dos dados coletados sobre a mortalidade na região de estudo, entre os anos de 2013 a 2020, houve uma queda na taxa de mortalidade de 22,20 óbitos/100 mil habitantes (2013) para 19,51 (2015). A partir desse período, observou-se um aumento da taxa de 19,84 óbitos/100 mil

habitantes (2016), para 23,54 no ano subsequente e diminuindo em 2018, quando a taxa atingiu 20,01 óbitos/100 mil habitantes. Já em 2019, o índice continuou a aumentar até 20,18 óbitos/100 mil habitantes e repetiu tal comportamento para atingir 23,21 em 2020. Em geral, nos anos de 2017 e 2020 houveram as maiores taxas. Paralelamente, conforme a análise da taxa de letalidade, observou-se o caráter agressivo da doença no norte gaúcho, já que, entre o período de 2013 a 2020, o câncer de próstata foi letal em 61,12% das ocasiões. Com base nos resultados apresentados, pode-se inferir que, seja pela dificuldade de acesso ao serviço de saúde especializado ou pela resistência cultural perante o tabu das medidas de tratamento e prevenção relacionados à neoplasia de próstata, os homens desta região estão mais susceptíveis ao desenvolvimento dessa patologia, bem como, conseqüente morte. Portanto, a desconstrução de certos valores e a facilitação do acesso à saúde são imprescindíveis para diminuir as taxas alarmantes apresentadas.

Palavras-chave: Neoplasia maligna de próstata; Mortalidade; Letalidade; Norte do Rio Grande do Sul.

Origem: Pesquisa

Instituição Financiadora: Sem financiamento

¹Abisai de Sousa Telles. Estudante. Medicina.

¹Alessandra Zolet. Estudante. Medicina.

¹André Felipe do Nascimento. Estudante. Medicina.

¹Arthur Felix Marcolin. Estudante. Medicina.

¹Emanuele Cristine Nerling. Estudante. Medicina.

¹Gabriel Pegoreti Woltichoski. Estudante. Medicina.

¹Gabriel Revers Allebrante. Estudante. Medicina.

¹Jackson Menezes de Araujo. Estudante. Medicina.

¹Juliane Zimmer Pettenon. Estudante. Medicina.

¹Mateus Felix da Silva. Estudante. Medicina.

¹Natan Zanella. Estudante. Medicina.

¹Pedro Augusto Ferro. Estudante. Medicina.

¹Rhuan Balke Camargo. Estudante. Medicina.

¹Rudolfh Batista Arend. Estudante. Medicina.

¹Stefani Peruzzo Fochessatto. Estudante. Medicina.

¹Thalita Cristine Almeida. Estudante. Medicina.

²Renata dos Santos Rabello. Docente. Medicina.